



B0161

**CORRELACIONAR O ÁCIDO 2,3-DIFOSFOGLICÉRICO E A HOMOCISTEÍNA EM PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS-UNICAMP**

Thaís Helena Yasuda (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Nelci Fenalti Höehr (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A maioria do oxigênio que respiramos é transportada pelos eritrócitos através da hemoglobina. Neles, também há o ácido 2,3-difosfoglicérico (2,3-DPG), o qual diminui a afinidade da hemoglobina pelo oxigênio. No projeto, determinaram-se os níveis sanguíneos de 2,3-DPG e homocisteína em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), participando 36 pacientes. Para determinar 2,3-DPG, utilizaram-se método Fiske e Subbarow e espectrofotômetro Gênesis para leitura das absorbâncias; e a dosagem da homocisteína, através de espectrometria de massa por ionização com electrospray em sistema Q-TRAP. Do total, 11 pacientes têm baixos valores de 2,3-DPG, sugerindo que o tratamento adotado não seja eficiente, pois os níveis de 2,3-DPG poderão estar baixos devido à oxigenoterapia. Já, 6 deles têm aumento de 2,3-DPG, podendo ser pela diminuição da oferta de oxigênio. Somente 3 pacientes apresentaram valores altos de homocisteína; a restrição de oxigênio, mutações e fatores adquiridos podem explicar essa homocisteinemia. Portanto, à porte desses dados, estamos questionando o aumento da concentração sanguínea tanto do 2,3-DPG como da homocisteína, como um mecanismo compensatório, em pacientes com DPOC que ainda não receberam oxigenioterapia.

DPOC - 2,3-DPG - Homocisteína